

ALMAS GÊMEAS



Ao estudarmos a teoria das almas gêmeas citaremos fontes bibliográficas para que o assunto seja mais profundamente analisado.

A questão 298 de *O Livro dos Espíritos* nos informa que "(...) não há união particular e fatal, de duas almas. A união que há é a de todos os Espíritos, mas em graus diversos, segundo a categoria que ocupam, isto é, segundo a perfeição que tenham adquirido. Quanto mais perfeitos, tanto mais unidos. (...) (01)

Devemos compreender que um Espírito não é a metade de outro. "(...) Se um Espírito fosse a metade de outro, separados os dois, estariam ambos incompletos." (02)

"(...) A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de uma expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra. (...) (03)

Referindo-se ao assunto Emmanuel nos diz, às questões 323 a 328 do livro *O Consolador* que: "(...) No sagrado mistério da vida, cada coração possui no Infinito a alma gêmea da sua, companheira divina para a viagem à gloriosa imortalidade.

Criadas umas para as outras, as almas gêmeas se buscam, sempre que separadas. A união perene é-lhes a aspiração suprema e indefinível. Milhares de seres, se transviados no crime ou na inconsciência, experimentam a separação das almas que os sustentam, como a provação mais ríspida e dolorosa, e, no drama das existências mais obscuras, vemos sempre a atração eterna das almas que se amam mais intimamente (...). Quando se encontram, no acervo dos trabalhos humanos, sentem-se de posse da felicidade real para os seus corações — a da ventura de sua união, (...) e a única amargura que lhes empana a alegria é a perspectiva de uma nova separação pela morte, perspectiva essa que a luz da Nova Revelação veio dissipar (...) (04)

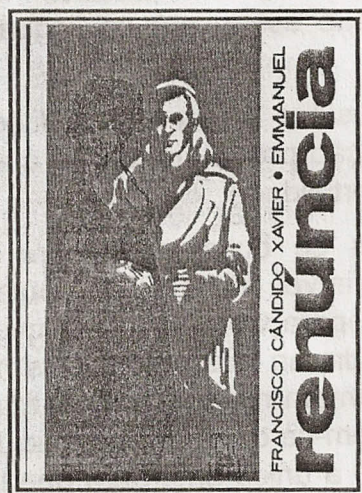
Não sabemos ainda esclarecer a razão da atração existente entre dois Espíritos, tornando-os almas gêmeas. "(...) Para todos nós, o primeiro instante da criação do ser está mergulhado num suave mistério, assim como também a atração profunda e inexplicável que arrasta uma alma para outra, no instituto dos trabalhos, das experiências e das provas, no caminho infinito do Tempo (...) (05)

Nem sempre, as almas gêmeas encontram-se no mesmo plano evolutivo. No livro *Diário dos Invisíveis*, de Zilda Gama, o Espírito Victor Hugo afirma que almas criadas na mesma era, iniciando "(...) úteis peregrinações em mundos primitivos, e, depois, separadas em pontos diversos do globo terrestre, conservam, umas das outras, reminiscências indelévels.

Às vezes, não se encontram em algumas de suas jornadas terrenas— quando uma delas comete delitos graves e retarda o seu cinzelamento psíquico; outras há, porém, que, logo nos primórdios de uma existência, se reúnem e se reconhecem, fitando-se longamente, agrilhoadas, às vezes, pelo afeto de íntimo parentesco, nascidas sob o mesmo teto:

Então, na voz dos entes que vivificam, recordam um timbre familiar e muito amado. “(...) Quando compreendem que se revêm enfim, que os seus Espíritos foram germinados no mesmo instante, perlustraram o mesmo carreiro, tornaram-se gêmeos pelos laços perpétuos da afinidade — um júbilo intenso irradia-se nos seus íntimos qual uma alvorada espancando bruscamente as trevas de uma noite que parecia interminável...

Sim, as trevas em que jaziam antes de se reverem, pois as almas isoladas, incompreendidas, enquanto lhes falta a consócia que as deixou mutiladas, o lúcido fragmento que as integra por um consórcio celeste — o Amor, o vínculo estelífero que as torna inseparáveis por toda consumação dos séculos — ficam imersas em penumbra, asfixiadas em desalento, envoltas em brumas polares... (...)” (09)



Em *Renúncia*, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, o Espírito Emmanuel conta-nos a história da luminosa entidade espiritual Alcione, que se afasta, temporariamente, da elevada esfera onde residia para, entre outras coisas, auxiliar sua alma gêmea Pólux, em quem “(...) na luta consigo mesmo, as paixões subalternas sempre saíam vencedoras em sinistros triunfos (...)” (07). Alcione renasce no planeta Terra, oriunda de “(...) portentosa esfera, inconfundível em magnificência e grandeza (...)” (08) em verdadeiros sacrifícios do amor.

A maravilhosa história de Alcione e Pólux é o exemplo de Espíritos evolutivamente muito distanciados um do outro, mas que, por serem gêmeas, mantêm-se intimamente ligados.

É importante, no entanto, que fique claro o conceito de almas gêmeas: “(...) A tese, (...), é mais complexa do que parece ao primeiro exame, e sugere mais vasta meditação às tendências do século, no capítulo do *divorcismo* e do *pansexualismo*, que a ciência menos construtiva vem lançando nos Espíritos, mesmo porque, com a expressão *almas gêmeas*, não desejamos dizer *metades eternas*, e ninguém, a rigor, pode estribar-se no enunciado para desistir de veneráveis compromissos assumidos na escola redentora do mundo, sob pena de aumentar os próprios débitos, com difíceis obrigações à frente da Lei. (...)” (06)